

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco,
4 às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: Célio Hiratuka, Cláudio Francisco
8 Tormena, José Luis Pio Romera, Leonardo Lorenzo Bravo Roger e Luara Souza de Oliveira.
9 Justificaram ausência à Sessão os seguintes membros: Verónica Andrea González-López;
10 Arnaldo César da Silva Walter, sendo substituído por Leonardo Lorenzo Bravo Roger; Odilon
11 José Roble; Matheus da Silva Marcheti Martins, sendo substituído por José Luis Pio Romera;
12 e Laura Rinco Hassen Khaddour, sendo substituída por Luara Souza de Oliveira. Havendo
13 número legal, o SENHOR PRESIDENTE dá início à 176ª Sessão, submetendo à apreciação a
14 Ata da Sessão 175ª, realizada em 24 de abril de 2025. Consulta se há alguma observação. Não
15 havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 04 votos favoráveis e 01
16 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com quatro itens, e à Ordem do Dia Suplementar, com 01
17 item. Passa à discussão do item 01 – 01-D-19725/2025 –, que trata do reajuste salarial de 5,51%
18 proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas – Cruesp, a partir de
19 maio de 2025. Passa a palavra ao senhor Thiago, e depois abre para a discussão. O senhor
20 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que vai fazer a discussão conjuntamente com os itens 02
21 – 01-P-10278/2023 –, que trata do reajuste do vale-refeição em 7,5%, alterando o valor unitário
22 para R\$43,00 a partir de 1º de junho de 2025, e 03, que trata do reajuste no Programa de
23 Desenvolvimento de Carreiras. São itens que compõem a discussão da data-base de 2025; já
24 haviam acontecido algumas reuniões técnicas entre o Fórum das Seis e os técnicos do Cruesp,
25 e na última segunda-feira ocorreu a negociação com os reitores. Na reunião técnica, discutiram
26 as impressões de cada um dos lados sobre a arrecadação do ICMS, sendo que as três
27 universidades estão trabalhando oficialmente com os valores previstos pela lei orçamentária
28 anual, que são os R\$181,8 bilhões de arrecadação para o estado. No entanto, o crescimento
29 apresentado não tem sido igual ao crescimento projetado na LOA, e imaginam que futuramente
30 essa arrecadação poderia ser reduzida em algum momento pelo próprio estado. As previsões
31 dos técnicos tiveram como resultado de R\$177,3 bilhões a R\$179,2 bilhões. A média no
32 primeiro quadrimestre foi de R\$14 bilhões de arrecadação por mês, e para realizar os R\$181,8
33 bilhões precisariam de uma arrecadação média de R\$15,8 bilhões até o final do ano,
34 principalmente no segundo semestre. Então, começam a ver que essa arrecadação começa a
35 ficar um pouco distante. Além disso, a previsão da LOA estava muito superior ao crescimento,
36 se consideram inflação e PIB, frente à arrecadação do ano passado. O Fórum das Seis acredita
37 nos R\$181,8 bilhões, os técnicos estimam menos, mas o que trazem aqui é baseado,
38 principalmente, na primeira revisão orçamentária. Em relação ao reajuste salarial, diz que a
39 inflação do período dos 12 meses, de maio de 2024 a abril de 2025, com base no índice Fipe,
40 deu 5,01%. Ao final das negociações, foi proposto pelos reitores o índice de 5,51% de reajuste

1 salarial para este exercício. Isso, para a Unicamp, gerará um aumento na folha salarial de
2 R\$107,3 milhões, mas a Universidade já possui uma reserva de contingência para arcar com
3 esse reajuste salarial de R\$94 milhões. Dessa forma, o reajuste proposto pelo Cruesp traz um
4 acréscimo de despesas para a Universidade de R\$13,2 milhões. Além desses R\$13,2 milhões,
5 fazem o mesmo reajuste aplicado aos programas de desenvolvimento de carreiras, que inicia o
6 ano com valor total de R\$54 milhões e sobe praticamente R\$3 milhões com a aplicação desse
7 reajuste. Pensam esses R\$3 milhões como gasto anual, eles não se realizarão de forma total este
8 ano, mas o trazem como referência e se trata simplesmente de um repasse do que foi decidido
9 no reajuste salarial. O item 2 é uma pauta interna da Universidade, pois está completando 12
10 meses do último reajuste do vale-refeição e estão aplicando um reajuste arredondado um pouco
11 acima da inflação, passando de R\$40 para R\$ 43 por dia e mantendo os 5% de desconto de
12 participação dos funcionários. Considerando os meses do ano que faltam, seguindo os dados da
13 primeira revisão, dá um aumento de R\$3,9 milhões. Caso aprovados os três itens aqui
14 apresentados, a Universidade terá um aumento de despesas de R\$20 milhões, o que impactará
15 no déficit apresentado na primeira revisão. O SENHOR PRESIDENTE diz que para chegarem
16 aos R\$181,8 bilhões sobre o que efetivamente foi arrecadado em 2024, que foram R\$164,1
17 bilhões, precisariam de um crescimento de 10,8%, que é acima do que geralmente se faz na
18 proposta do projeto de lei orçamentária, que é uma previsão de crescimento do PIB mais a
19 inflação. A previsão da inflação estava entre 4% e 5% e o crescimento em termos de 2%. Então,
20 se fosse seguir a regra que era adotada anteriormente, teriam um crescimento que deveria ficar
21 em torno de 7%, e o que veio foi um crescimento de 10,8%. Desde o primeiro momento,
22 chamaram a atenção para isso e estão, como sempre, acompanhando esse comportamento. A
23 arrecadação de janeiro a abril está abaixo desse 10,8%, e se compararem abril de 2025 contra
24 abril de 2024, a taxa reduziu ainda mais, ela veio para 7,1%. Diante desses indicadores, saltou
25 a preocupação de que talvez não atinjam realmente essa expectativa que tinha a secretaria
26 quando colocou o valor de R\$181,8 bilhões. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que no
27 ano passado havia uma projeção de arrecadação de R\$154 bilhões e, na data-base, as projeções
28 da Aeplan eram de R\$156 bilhões e a do Fórum das Seis era R\$160 bilhões para o final do ano,
29 e fechou o ano em R\$164,156 bilhões. Então, houve um significativo aumento na arrecadação
30 de 14% de crescimento nominal e foi repassado para o salário apenas 5%. Na segunda revisão
31 orçamentária, a projeção de déficit da Unicamp era de R\$355 milhões e fechou o ano com
32 superávit de R\$15 milhões. Portanto, ao colocar os 17,5% de uma vez só, estão cobrando uma
33 dívida do ano passado, pois ao cobrar a presidência do Cruesp, sempre vinha a resposta de que
34 não havia fato novo. De fato, a arrecadação estava crescendo, houve um acréscimo de R\$10
35 bilhões na arrecadação, na cota-parte do Estado, e isso ficou no caixa das universidades. A USP,
36 inclusive, teve um superávit de R\$1,2 bilhão, aumentou a sua reserva de R\$6,7 bilhões para
37 R\$7,8 bilhões. A Secretaria da Fazenda tem instrumentos para chegar à arrecadação prevista,
38 principalmente porque estão cortando benefícios fiscais. Como o Cruesp agendou nova reunião
39 para a próxima segunda-feira, propõe o parágrafo que o professor Wagner Romão propôs no
40 ano passado, de que caso haja alteração no índice, a Aeplan fica autorizada a apresentar os

1 recursos para suportar a diferença dos 5,51% para o valor que for fixado na nova reunião de
2 negociação. Em relação ao vale-refeição, propõe que pelo menos equiparem com o da USP, vá
3 para R\$990, R\$45 por dia, e reduzam o desconto para 1%, como a USP fez no ano passado. O
4 da Unicamp é 5%, propõe reduzir para 1% sem prejuízo da Educorp e do sistema educativo. O
5 SENHOR PRESIDENTE diz que o senhor José Luis tem razão sobre 2024, uma previsão inicial
6 de R\$154 bilhões que acabou fechando em R\$164 bilhões. Observa que em 2023 ocorreu o
7 movimento inverso, tinham uma previsão de arrecadação maior, mas fechou em uma
8 arrecadação menor. Lembra que o superávit de R\$15 milhões se deveu tanto à questão do
9 aumento da arrecadação, os R\$10 bilhões a mais, quanto ao fato de que a Universidade não
10 conseguiu realizar integralmente todas as despesas que estavam previstas, em todos os níveis,
11 seja para custeio, seja para contratações. Observa que um ponto percentual a mais no reajuste
12 já transformaria esse superávit de R\$15 milhões em déficit. A inflação medida pelo IPC foi de
13 2,8%, e lembra que nos últimos três anos fizeram um reajuste de 40%, contra uma inflação de
14 20%, uma recomposição considerável. A proposta deste ano é menor do que a de 2024, mas,
15 ainda assim, superior à inflação do período. Caso tudo se realize como estão imaginando, teriam
16 que recorrer às aplicações; não considera a estratégia mais adequada assumir despesas
17 permanentes financiando isso com recursos que não são permanentes e que não vão voltar.
18 Então, esse equilíbrio é importante e não entende que isso esteja prejudicando os servidores, no
19 sentido de que tem sido concedido, inclusive, reajustes acima da inflação e acima, inclusive, do
20 que foi concedido aos demais servidores do Estado de São Paulo, que foi 5%. Também lembra
21 que na distribuição orçamentária de 2025 colocaram R\$160 milhões para permanência e apoio
22 estudantil, e que, quatro anos atrás, esse valor era exatamente metade disso. Ainda está longe
23 do ideal, mas há um esforço da Universidade de tornar essa política de apoio e permanência
24 cada vez mais sólida. Sobre o parágrafo proposto pelo senhor José Luis, não consegue imaginar
25 que vá haver nenhum elemento novo até segunda-feira, quando vai haver a reunião. Mantém a
26 proposta de adotar a sugestão da Aeplan em relação aos reajustes para o período. O senhor
27 THIAGO BALDINI DA SILVA diz, em relação ao parágrafo, que a COP é uma assessora do
28 Consu e tem uma função técnica. Ela analisa se 5,5% é um reajuste condizente, se cabe ou não
29 dentro da situação financeira da Universidade. Entende a sugestão de incluir o parágrafo, a
30 importância que isso dá para os sindicatos, mas não sabe se a COP é o lugar correto para colocar
31 isso. Essa é uma decisão muito mais política, de manter ou não as negociações, que deveria ser
32 feita no Consu de terça-feira. Mas em nada interfere o parecer da COP na reunião de negociação
33 que vai ocorrer na segunda-feira. Em relação ao déficit que se tornou superávit, esclarece que
34 o superávit só aconteceu porque a Unicamp recebeu mais de R\$50 milhões de recursos do
35 estado pelo SUS Paulista e mais R\$15 milhões de emendas parlamentares. Se ela não tivesse
36 recebido esses recursos extra quota-parte, teriam ficado no déficit; de toda forma, o crescimento
37 apresentado em 2024 é o que torna possível à COP emitir parecer favorável à aplicação do
38 reajuste salarial. Torcem para que isso venha acontecer também em 2025, que cheguem nos
39 R\$181 bilhões de arrecadação, mas hoje o que a Universidade suporta, na visão técnica, é esse
40 reajuste apresentado. Então, talvez seja melhor deixar essa discussão mais política, se inclui um

1 parágrafo para voltar negociações ou não, para o Conselho Universitário. Não havendo mais
2 observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação, em bloco, os itens 01, 02 e 03, que
3 são aprovados por unanimidade. Passa ao item 04 – Nº 01-P-6234/1989 –, que trata da proposta
4 encaminhada pela DGRH visando incluir taxa de inscrição para Processos Seletivos Públicos
5 Temporários para a Carreira Paepe na tabela anexa à Deliberação CAD-A-04/2015, que define,
6 classifica e especifica os serviços administrativos prestados pela Universidade a seus alunos e
7 servidores. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a COP define as taxas na
8 Universidade, então ela deve analisar essa proposta de criação das taxas administrativas de
9 processo seletivo temporário. A Divisão de Concursos e Carreira da DGRH fez um estudo dos
10 custos que ela estava tendo com esses concursos e propôs uma taxa que corresponde a 25% da
11 taxa do concurso efetivo. A função que a COP tem hoje é verificar se os números estão
12 condizentes. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação a
13 matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 01 da Ordem do Dia Suplementar –
14 01-P-19637/2025 –, que trata da solicitação de recursos do PPI objetivando viabilizar projeto
15 de construção de um datacenter institucional, com parte dos recursos (R\$15 milhões) oriundos
16 da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep e o restante, no montante também de R\$15
17 milhões, pretendidos a título de contrapartida pela Universidade. Precisam assegurar essa
18 contraparte para que o processo tenha andamento. Passa a palavra ao professor Ricardo Dahab.
19 O Professor RICARDO DAHAB reforça que é uma contrapartida da Unicamp para essa obra,
20 que já tem um local aprovado na Copei, um terreno próximo ao LaCTAD e à Fazenda
21 Argentina, o que vai facilitar o acesso, inclusive, a outras formas de energia que venham a ser
22 desenvolvidas lá, pelo grupo do *Campus* Sustentável. É uma proposta da Detic e do Cenapad,
23 que concentra alguns dos supercomputadores que a Universidade tem, e isso é parte da
24 motivação de propor a construção desse *datacenter*. Tem duas grandes vertentes para isso: uma
25 é atender à Universidade, já que há pedidos de várias unidades para colocar as suas máquinas,
26 o seu parque computacional, em algum lugar que possa ser gerenciado 24 horas por dia, sete
27 dias por semana, ou então eles vão ter que gastar algum dinheiro para fazer refrigeração local,
28 equipe etc., o que, em geral, é feito de forma precária. Têm recebido pedidos, inclusive, de
29 sobreaviso de equipes, então é muito mais racional que concentrem esse parque computacional
30 da Universidade. Às vezes, laboratórios muito grandes também querem isso, também há dois
31 supercomputadores na Unicamp que estão fora de locais adequados. O outro lado é a
32 emergência da necessidade de supercomputadores pela área de inteligência artificial generativa,
33 que tem, inclusive, uma oferta do governo federal de colocação de compra de máquinas para
34 centros de pesquisa em todo o Brasil. E existe uma perspectiva de uma doação de R\$25 milhões
35 para cinco lugares diferentes na Universidade, e eles estão buscando lugares, obviamente, que
36 possam acolher, tenham capacidade para isso. O Cenapad é um órgão que está aqui há dezenas
37 de anos, que está instalado na Universidade e presta serviço de computação para todo o Brasil.
38 Ele tem competência, tem equipe, é mantido pela Unicamp e é um dos Cenapads mais
39 capacitados do Brasil. Existe perspectiva de recebimento de outras máquinas com
40 investimentos da Fapesp. Portanto, passou da hora de a Unicamp ter um datacenter profissional,

1 com um espaço de qualidade e de oferta de quantidade. O Professor CÉLIO HIRATUKA diz
2 que realmente isso é bastante importante para a Universidade. Estão percebendo uma
3 competição crescente para desenvolver centros de inteligência artificial, então é uma iniciativa
4 bastante importante que deve ser apoiada. Talvez para o futuro devam ter em mente a questão
5 da intensidade do consumo energético, integrar isso com outras iniciativas, com fontes de
6 energia renovável, formas de aproveitar mecanismos alternativos para geração de energia.
7 Outras áreas da Universidade podem se envolver, inclusive, nessa ideia de aumentar o uso de
8 energia renovável. O Professor RICARDO DAHAB diz que já estão em conversa com o
9 professor Luiz Carlos, responsável pelo projeto *Campus Sustentável*, para talvez conectar a
10 usina fotovoltaica para fornecer parte da energia. Essas máquinas estão ficando cada vez mais
11 compactas e eficientes também, e estão todos buscando formas de economizar um pouco de
12 energia. Modelos de inteligência artificial estão ficando menos demandantes de energia, então
13 isso vai se modificar ao longo do tempo. A Unicamp precisa dar esse passo à frente para mudar
14 de situação e poder encarar os próximos anos. O Professor LEONARDO LORENZO BRAVO
15 ROGER pergunta se o projeto prevê construção de infraestrutura civil, e chama a atenção para
16 as dificuldades que têm havido com obras na Universidade. O Professor RICARDO DAHAB
17 responde que essas empresas que fazem *data center* são muito especializadas, elas fazem tudo,
18 desde a casca dos *containers*, a terraplanagem, toda a rede elétrica, sistema de segurança, vias
19 de acesso, deixam tudo pronto para colocar as máquinas. O Professor LEONARDO LORENZO
20 BRAVO ROGER observa que empresas não especializadas também têm o direito de se
21 inscrever na licitação. A senhora LINA AMARAL NAKATA diz que é possível colocar o
22 requisito de habilitação técnica; se houver justificativa e comprovação de que precisam daquela
23 habilitação, essas empresas não especializadas já são desclassificadas na hora. Não havendo
24 mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada
25 com 04 votos favoráveis e 01 abstenção. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da
26 Costa, redigi a presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da
27 Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 22 de maio de
28 2025.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 177ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 18 de junho de 2025, sem alterações.